

A Pré-História da Morte nos Sambaquis do Paraná

Filipi Gomes de Pompeu^{1,2} Klaus Peter Kristian Hilbert (orientador)¹

¹*Faculdade de História, PUCRS, ²Bolsista de Iniciação Científica do CNPq*

Resumo

Introdução

O presente trabalho de iniciação científica perfaz a terça parte do projeto de monografia “A Pré-História da Morte nos Sambaquis da Região Sul do Brasil”, que engloba igualmente os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Iniciando pelo Estado do Paraná, a pesquisa se propõe a catalogar todos os sepultamentos exumados por arqueólogos nos sambaquis. A morte como um evento natural foi encarada de diversos modos ao longo do tempo, e continua o sendo. Nos sambaquis, onde alguns destes monumentais acúmulos foram considerados como cemitérios pelos seus construtores, chegam a ocorrer mais de um sepultamento por metro cúbico (Prous, 1991). Mais do que simplesmente contar a história de indivíduos mortos há milenares de anos atrás se entende que “a diversidade da reação cultural é uma medida para o impacto universal da morte. Mas isso não é uma reação aleatória, sempre é significativa e expressiva” (Huntington, Metcalf, 1979, p.1). Deste modo, procura-se buscar algumas hipóteses sobre como esse povo extinto antes do contato com o europeu e produtor de esculturas de alto apelo estético, entendia e agia diante da morte.

Metodologia

Primeiramente, reuniu-se toda a informação disponível sobre os sambaquis do Paraná que dispunham de datação radiocarbônica, resultando em oito sítios de duas baías (Paranaguá e Antonina) e 97 sepultamentos. A partir das descrições coletadas na bibliografia consultada (ver), levando-se em consideração o discurso dos autores, criou-se um banco de dados baseado nos sepultamentos de cada sítio. O banco de dados produziu 63 características

baseadas na descrição dos sepultamentos, divididas em categorias como orientação geográfica, mobiliário funerário e modo de deposição. Reduzidas para oito características essenciais e consideradas em presença e ausência para cada sepultamento, a soma de cada categoria foi cruzada com a datação radiocarbônica do sítio. Isso gerou diferentes espectros de dados para cada datação, possibilitando a avaliação dos comportamentos funerários ao longo do tempo em dois gráficos de área. Um gráfico foi criado com características relativas ao modo de deposição e mobília funerária, enquanto o outro trata da orientação cardinal do sepultado dentro da cova.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Devido às limitações de paginação e tamanho do resumo, será impossível disponibilizar os gráficos e todos os resultados obtidos. A leitura dos gráficos revelou variações no comportamento funerário ao longo dos quatro mil anos observados. Nos primeiros dois mil anos, grande parte dos mortos recebeu uma cova, foi enterrado em posição fetal e recebeu mobília funerária e algum tipo de adorno. Alguns apresentaram combustão relacionada ao cadáver. Nos quinhentos anos seguintes que correspondem ao surgimento do maior sambaqui do Paraná, o panorama muda bastante. Os mortos são predominantemente estendidos na cova, aumenta a mobília funerária e poucos mortos receberam uma cova propriamente dita. No restante do período, acontece uma desocupação massiva do litoral paranaense, restando poucos grupos que enterravam apenas em modo estendido, com bastante pigmento vermelho e com covas.

Entretanto, algumas ressalvas devem ser feitas. A população dos períodos analisados varia bastante, chegando a representar um indivíduo durante um período de cem anos. Isso deve ser considerado nas variações das características. Durante a mudança da preferência de fletido para estendido, dos primeiros mil anos até o período de quinhentos anos já citado, o aumento populacional sugere uma infiltração de um novo comportamento, sem que esse tratamento fletido tenha sumido. As mudanças de comportamento sugerem novas práticas, que substituem e são substituídas por outras; continuamente reinterpretadas ao longo do tempo. A variação que existe no fim do gráfico, relativa aos últimos duzentos anos abordados, é de datações pertencentes a um sambaqui de uma baía diferente, Paranaguá, mais ao sul. Aparentemente essas práticas continham mudanças que respeitavam determinados espaços geográficos.

Conclusão

Apesar do grande número de sepultamentos e da volumosa quantidade de dados adquiridos até o momento ainda há poucas informações que cristalizem o panorama dos sambaquis em geral. Os dados ainda são bastante instáveis e carentes de uma unificação no tocante a conceitos. A grande variação no gráfico aponta que estes indícios ritualísticos constantemente aumentem e decaiam nos gráficos, o mesmo abarca uma quantidade grande de tempo. Outro problema é a falta de datações. Alguns sítios possuem datações duvidosas, outros, datações indiretamente relacionadas aos sepultamentos. Para uma melhor visualização desses rituais, mais escavações deveriam ser empreendidas, sendo devidamente obtidas datações. Todavia, as informações obtidas ajudam a criação de associações com outros estudos de outros Estados do país, onde essas pesquisas já estão um pouco mais desenvolvidas.

Referências

- EMPERAIRE, J. & LAMING, A. 1956. Les sambaquis de la côte méridional du Brésil (campagnes de fouilles 1954-56). **Journal de la Société des Americanistes**. N°45 (1956), pp. 5-163.
- FERNANDES, J. L. Os sepultamentos do sambaqui de Matinhos. **Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas**. V. II. 1954. Pp. 579-602.
- HUNTINGTON, Richard, METCALF, Peter. **Celebrations of Death: The Anthropology of Mortuary Ritual**. Reino Unido: Cambridge Press. 258p. 1991.
- MENEZES, M.J. & ANDREATTA, M.D. Os sepultamentos do sambaqui “B” do Guaraguaçu, In: **O Homem Antigo na América**. Instituto de Pré-História – USP, São Paulo, 1971. pp. 5-20.
- PROUS, Andre. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB. 605p. 1991.
- RAUTH, J. W. **O Sambaqui do Macedo A.52.B**. - Paraná - Brasil. Publicação do Conselho de Pesquisas da Universidade do Paraná, Arqueologia n. 2, Curitiba, 98p, 1960.
- RAUTH, J. W. **O Sambaqui de Saquarema S.10.B** – Paraná – Brasil. Boletim da Universidade do Paraná, Conselho de Pesquisas, Curitiba, 73p, 1962.
- RAUTH, J. W. **O Sambaqui do Gomes S.11.B**. - Paraná - Brasil. Publicação do Conselho de Pesquisas da Universidade do Paraná, Arqueologia n. 4, Curitiba, 99p, 1969
- RAUTH, José Wilson. Nota prévia sobre a escavação arqueológica do Sambaqui do Godo. **Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas**. 3. Resultados Preliminares do Terceiro Ano, 1967-1968. Publicações Avulsas N.º 13. (1969) Pp. 75-99.
- RAUTH, José Wilson. Nota prévia sobre a escavação do sambaqui do Ramal. **Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas**. 4. Resultados Preliminares do Quarto Ano, 1968-1969. Publicações Avulsas N.º 15. 1971. Pp. 115-128.